

EDUCAÇÃO CRISTÃ: CONCEITUAÇÃO TEÓRICA E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

*Valdeci da Silva Santos**

RESUMO

A literatura relacionada à proposta cristã de educação evidencia certa complexidade semântica sobre o assunto. Em alguns casos esta complexidade chega à confusão de restringir a educação cristã ao ensino praticado na Escola Dominical. Ainda há aqueles que identificam a educação cristã meramente como educação religiosa. O objetivo deste artigo é contribuir com o esclarecimento do assunto através de uma análise quanto à natureza da educação cristã, seus postulados teológicos e desafios contemporâneos. Considerando que o diálogo acadêmico é um exercício dinâmico este artigo também visa a motivar outras reflexões nesta área.

PALAVRAS-CHAVE

Educação cristã; Ensino religioso; Fundamentos teológicos da educação cristã; Teologia da educação cristã; Educação cristã vs. educação secular; Teologia prática.

INTRODUÇÃO

O processo educativo tem sido comumente classificado como *formal*, *não-formal* e *informal*.¹ A educação formal é aquela que assume os contornos de disciplina convencional, “dada de modo ordeiro, lógico, planejado e sistemático”,² a qual é diretamente associada ao ambiente escolar. Já a educação não-formal

* O autor é ministro presbiteriano, pastor da Igreja Evangélica Suíça de São Paulo, professor de teologia pastoral e sistemática no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, bem como coordenador do programa de Doutorado em Ministério do RTS/CPAJ.

¹ PAZMIÑO, Robert W. *Temas fundamentais da educação cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 85.

² GOOD, Carter V. (Org.). *Dictionary of education*. Nova York: McGraw Hill, 1945, p. 175.

(conceito proposto inicialmente por Bernard Bailyn) é aquela cujo aprendizado ocorre pela socialização do indivíduo em diferentes grupos sociais.³ Por último, a educação informal é derivada da experiência diária da pessoa, que pode ser tanto positiva como negativa. O objetivo deste artigo é analisar a perspectiva cristã sobre a educação como disciplina, ou seja, a educação formal.

Uma revisão da literatura relacionada à educação cristã revela a existência de certa complexidade semântica que beira à confusão.⁴ Alguns se referem à educação cristã como sinônima de discipulado, acentuando sua importância na formação espiritual de crentes professos. Nesse sentido, ela é apresentada como “o processo cristocêntrico, baseado na Bíblia e relacionado com o estudante, para comunicar a Palavra de Deus através do poder do Espírito Santo, com o propósito de levar outros a Cristo e edificá-los em Cristo”.⁵ Outros identificam a educação cristã com a instrução teológica ministrada no contexto da igreja local e a descrevem como “o processo centrado em Cristo, baseado na Bíblia, relacionado ao púlpito, de comunicar a palavra escrita de Deus no poder do Espírito Santo com o propósito de conduzir outros a Cristo e edificá-los no Senhor Jesus”.⁶ Há ainda aqueles que discorrem sobre este processo educacional como educação eclesiástica, limitada ao âmbito da escola dominical.⁷ Por último, existem os que possuem uma perspectiva mais abrangente da educação cristã e a relacionam com o compartilhamento de valores necessários para o desenvolvimento do ser humano em todas as áreas de sua existência.⁸

A dificuldade em encontrar uma definição satisfatória para a educação cristã não é recente. Randolph Crump Miller já abordava esta questão nos primeiros anos do século 20.⁹ A persistência dessa dificuldade apresenta um

³ BAILY, Bernard. *Education in the forming of American society*. Nova York: W. W. Norton, 1960, p. 14.

⁴ Cf. ORTEZA, Evina; ORTEZA, Miranda. Some problems with the expression “Christian education”. In: ASTLEY, Jeff; FRANCIS, Leslie J. (Orgs.). *Critical perspective on Christian education: a reader on the aims, principles and philosophy of Christian education*. Inglaterra: Gracewing, 1994, p. 16-28.

⁵ GRAEDORF, Werner C. *Introduction to biblical Christian education*. Chicago: Moody, 1981, p. 16; cf. RICHARDS, Lawrence O. *Teologia da educação cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1983.

⁶ ZUCH, Roy B. (Org.). *Spiritual power in your teaching*. Chicago: Moody, 1972, p. 9.

⁷ Cf. DOWNS, Perry G. *Introdução à educação cristã: ensino e crescimento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001; HARKNESS, Allan G. Intergenerational education for intergenerational church. *Religious Education*, v. 93, n. 4, Outono, 1998, p. 431-447; DeMOTT, Nancy L.; BLANK, Jerome W. Evaluation in adult religious education. *Religious Education*, v. 93, n. 4, Outono, 1998, p. 477-490; REIS, Gildásio Jesus Barbosa. Princípios norteadores para uma educação cristã reformada. *Teologia para Vida*, v. 1, n. 1, jan-jun 2005, p. 31-48.

⁸ BERKHOF, Louis; VAN TIL, Cornelius. *Foundations of Christian education*. Phillipsburg, NJ: Eerdmans, 1953; CLARK, Gordon H. *A Christian philosophy of education*. Maryland: Trinity Foundation, 1988.

⁹ MILLER, Randolph C. *Education for Christian living*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1963, p. 53-54.

convite à reflexão e refinamento do conceito da educação cristã, bem como de suas implicações. O propósito desse artigo é abordar justamente estes dois aspectos na esperança de contribuir para o diálogo acadêmico e para a prática educacional. Logo, este trabalho se divide em três tópicos que enfocam a natureza, os fundamentos e as implicações da perspectiva cristã sobre educação.

1. NATUREZA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Comparada com a educação em geral, a educação cristã é uma forma particular de educar. Ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando “o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem”.¹⁰ De forma mais específica ela tem sido conceituada como “a tentativa de organizar sistematicamente o pensamento quanto à educação conforme os ensinamentos bíblicos que constituem a fé cristã ortodoxa”.¹¹ Como disciplina pode se considerar a educação cristã como “o esforço deliberado, sistemático e sustentado, divino e humano, de compartilhar ou adquirir conhecimento, valores, atitudes, habilidades, sensibilidades e comportamentos que compõem ou são compatíveis com a fé cristã”.¹² Subjacente a este entendimento encontra-se a convicção de que qualquer disciplina pode ser abordada e ensinada de uma perspectiva cristã se a análise parte das pressuposições bíblicas sobre o Criador, o homem e a natureza.

De acordo com a cosmovisão cristã, o alvo do educador não consiste apenas da transmissão de conhecimento, mas requer a esperança de uma transformação do aluno a ser operada pela ação do Espírito Santo. A fim de atingir este objetivo, o educador cristão deve atentar para um esforço sistemático em termos de exposições sequenciais e interações contínuas com seus alunos, sempre buscando refletir em seu procedimento as características de um discípulo de Cristo. Dessa forma, as definições acima enfatizam a agência divina e a intencionalidade humana como essenciais à perspectiva cristã sobre a educação.

No contexto secular, a educação tem sido definida como

um conceito genérico, mais amplo, que supõe o desenvolvimento integral do ser humano, quer seja sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidades, mas também do caráter e personalidade social.¹³

¹⁰ LOPES, Augustus Nicodemus. O que é uma escola cristã. *Revista Mackenzie*, ano IV, n. 24, 2003, p. 51.

¹¹ DeJONG, Norman. *Education in the truth*. Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1974, p. 16.

¹² PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 89.

¹³ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda (Org.). *Filosofia da educação*. São Paulo: Editora Moderna, 1989, p. 49.

Mais do que apenas uma descrição, este conceito defende alguns objetivos nobres do processo educacional: a formação integral do ser humano e a transmissão de valores necessários ao desenvolvimento de um caráter que lhe possibilite viver em sociedade. Dessa forma, o educador não é visto apenas como um transmissor de conceitos, mas como um contribuinte na formação e no desenvolvimento do caráter de seus alunos. O compromisso da educação com a vida extra-escolar é evidente e a expressão cultural, de certa forma, reflete a educação aplicada a um determinado contexto social.

Em termos gerais, a educação cristã não rejeita os alvos comumente defendidos pela perspectiva secular sobre educação. Ela aceita aqueles valores que refletem a nobreza da atividade educacional e acrescenta a eles uma perspectiva mais holística do ser humano e do universo ao seu redor, pois busca interpretá-los à luz dos princípios do Criador, revelados nas Escrituras Sagradas. Neste sentido, a educação cristã parece combinar com as dimensões descritivas da educação secular e com as dimensões normativas fundamentais a uma cosmovisão cristã. O caráter distinto da educação cristã é que, em seu espectro, ela se compromete com a realização dos objetivos educacionais por meio de um currículo que integra as variadas áreas do conhecimento com a epistemologia bíblica e dispensa uma atenção integral ao ser humano sempre partindo de uma cosmovisão bíblica.¹⁴

Considerando as complexidades comuns ao campo das definições é sempre prudente estabelecer algumas comparações entre os conceitos definidos, a fim de que as suas características proporcionem melhor compreensão do assunto. Com respeito à educação cristã há que se estabelecer, no mínimo, duas comparações conceituais: educação secular e ensino religioso.

1.1 Educação secular x educação cristã

Educação secular, como o nome indica, é aquela perspectiva educacional cuja atenção é horizontalmente dirigida ao século atual. Neste caso, a abordagem da educação é feita a partir da concepção da realidade como um sistema fechado, regido por leis fixas e universais de causa e efeito, cujas explicações passam pela teoria evolucionista com relação ao surgimento e funcionamento do universo e do ser humano. Neste contexto, a educação é definida como

Uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível intrapessoal como no nível da influência do meio. ... Presume-se aí, a interligação no ato pedagógico de três componentes: um agente (alguém, um grupo, um meio social, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, automatismo, habilidades, etc.) e um educando (um aluno, grupos de alunos, uma geração, etc.).¹⁵

¹⁴ MILLER, *Education for Christian living*, p. 54.

¹⁵ LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. In: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda (Org.). *Filosofia da educação*. São Paulo: Editora Moderna, 1989, p. 50.

Por sua natureza, a perspectiva secular da educação exclui Deus de suas considerações, bem como as necessidades espirituais dos seus alunos.

A educação secular, influenciada por teorias psicanalíticas, evita “frustrar a criança” em todos os sentidos. Seus métodos buscam promover a liberdade irrestrita e não supervisionada dos alunos. O ser humano acaba sendo o centro desta perspectiva educacional.¹⁶

O construtivismo é, certamente, a expressão de educação secular mais predominante nas escolas brasileiras. Uma das premissas básicas desta filosofia é que o conhecimento não é transmitido, mas construído (ou reconstruído) mediante a interação do indivíduo com o meio em que vive.¹⁷ Jean Piaget, um dos representantes do construtivismo contemporâneo, enfatizava a importância desta interação ao defender: “entender é descobrir”.¹⁸ De acordo com esta perspectiva, o educador é apenas um “agente facilitador” que deve evitar direcionamentos na educação e manter a neutralidade ideológica no processo educativo. Ao defender a teoria do conhecimento como uma construção das interações sociais, o construtivismo acaba promovendo um culto da auto-expressão, pois todos seus pressupostos se fundamentam no ser humano.¹⁹ O principal alvo da educação, segundo o construtivismo, é a obtenção da autonomia humana.

Em contraste com o modelo secular de educação, a perspectiva cristã defende uma abordagem educacional holística, que considera não apenas o universo material, mas também a realidade espiritual. Partindo da perspectiva bíblica, a educação cristã entende o ser humano como criado à imagem de Deus e não meramente um animal biológico. Além do mais, o propósito da educação cristã é levar o educando a viver de tal forma que ele reconheça e adore o seu Criador, a fim de cumprir o propósito para o qual foi criado.²⁰ Por esta razão, a educação crista não oculta sua cosmovisão, mas procura desenvolvê-la mediante os currículos e metodologias adotados.

Por ser tão evidente quanto à sua cosmovisão, a educação cristã tem sido geralmente criticada por aqueles que defendem uma neutralidade ideológica na educação.²¹ Outros a criticam justamente pelo seu comprometimento com

¹⁶ PLUEDDEMANN, James E. Introduction. In: LEBAR, Lois E. *Education that is Christian*. Wheaton, IL: Victor Books, 1995, p. 11.

¹⁷ Centro de Informações Multieducação, Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Pressupostos da teoria construtivista de Piaget. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/multirio/cime/davigots.html>>. Acesso em: nov. 2008; ARGENTO, Heloísa. Teoria construtivista. Disponível em: <http://www.robertexto.com/archivo5/teoria_construtivista.htm>. Acesso em: 02 fev. 2009.

¹⁸ PIAGET, Jean. *To understand is to invent*. New York: Grossman, 1973, p. 20.

¹⁹ PORTELA, F. Solano. O que estão ensinando aos nossos filhos? Uma avaliação preliminar de Jean Piaget e do construtivismo. *Fides Reformata* 5/1 (jan.-jun. 2000), p. 78-80.

²⁰ CLARK, *A Christian philosophy of education*, p. 141-142.

²¹ LEHMANN, Nelson. A doutrinação continua. Disponível em: <http://www.escolasempartido.org/?id=38,1,article,2,246,sid,1,ch>. Acesso em: 30 jan. 2009; GALLO, Sílvio. Pedagogia libertária e ideologia: vias e desvios da liberdade. Disponível em: <http://www.cedap.assis.unesp.br/cantolibertario/textos/0138.html>. Acesso em: 30 jan. 2009.

os ensinamentos bíblicos.²² Contudo, os especialistas em educação admitem prontamente que esta atividade requer o compartilhamento de uma filosofia de vida, uma concepção de sociedade concreta, que se dá através de instituições específicas como família, comunidade, mídia, escola e outros canais de instrução.²³ Como corretamente afirma Souza: “a educação sempre expressa uma doutrina pedagógica, a qual implícita ou explicitamente se baseia em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade”.²⁴ Além do mais, aqueles que criticam a educação cristã por sua cosmovisão bíblica, normalmente o fazem em virtude de suas próprias ideologias.

Considerando que o processo educativo implica a transmissão de valores, há de se notar que a neutralidade ideológica neste processo não passa de um mito defendido por alguns. Richard J. Edlin observa que “escolas não ensinam meros ‘fatos’, mas um completo âmbito de abordagens e atitudes sobre a vida por meio dos quais esses ‘fatos’ devem ser interpretados”.²⁵ Assim como os valores de uma pessoa revelam sua cosmovisão, o currículo de uma instituição e a metodologia que ela adota também revela sua ideologia. O problema é que nem sempre a escola declara a filosofia ensinada em seu programa de ensino. As conseqüências desse “pequeno detalhe” podem trazer conseqüências para toda a vida.

O reconhecimento da impossibilidade da neutralidade ideológica nas atividades humanas foi corretamente apresentado no filme *Sociedade dos Poetas Mortos*.²⁶ Ao apresentar uma escola tradicional sendo desafiada pelos métodos inovadores de um professor de literatura, a produção mostra claramente o papel ideológico que uma instituição educacional desempenha na formação de uma sociedade. Neste contexto, o conteúdo e a metodologia do educador serão sempre determinados por suas crenças mais íntimas. Desta forma, ao insistir sobre os seus fundamentos ideológicos a educação cristã não faz nada diferente do que faz qualquer outra abordagem educacional. Talvez o elemento mais distintivo seja a evidência explícita de sua cosmovisão em todo o processo.

Certamente existem outras características divergentes entre essas duas perspectivas educacionais que podem ser observadas e exploradas. Todavia, as que foram expostas acima parecem ser suficientes para dar uma clara compreensão das peculiaridades de cada uma.

²² PETRY, André. Lembra-te de Darwin. *Veja*, São Paulo, 4 fev. 2009, p. 75.

²³ FREITAS, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

²⁴ SOUZA, Marcos Vinícios. Educação cristã e construtivismo: a construção da autonomia do sujeito no pensamento pedagógico cristão. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, São Paulo, 2006, p. 9.

²⁵ EDLIN, Richard J. *The cause of Christian education*. Colorado Springs: ACSI, 1999, p. 26.

²⁶ Filme de 1989, vencedor do Oscar de Melhor Roteiro Original, dirigido por Peter Weir e tendo Robin Williams e Ethan Hawke como atores principais.

1.2 Educação cristã x ensino religioso

À luz da literatura sobre o assunto é possível afirmar que uma das maiores dificuldades dos especialistas em educação cristã é distingui-la do seu termo correlato: educação religiosa. A incapacidade de perceber as diferenças entre estes conceitos tem resultado em muitas dificuldades e críticas para os defensores de uma filosofia cristã de educação.²⁷ O maior prejuízo é a delimitação da filosofia cristã de educação ao âmbito eclesiástico ou às discussões acadêmicas sobre valores morais e éticos.

O ensino religioso pode ser definido como a transmissão de conceitos e valores religiosos sobre o universo, o indivíduo, a família e a vida diária. Na escola, essa instrução pode ser realizada por meio de um currículo que contemple temas relacionados à fé ou à discussão de questões éticas por pessoas religiosas.²⁸ O problema com esta forma de ensinar religião é que ela parece não apresentar qualquer esforço no sentido de integrar as demais áreas do conhecimento a uma cosmovisão que seja bíblica. Além do mais, o ensino religioso pode contemplar qualquer religião e não necessariamente o cristianismo.

No contexto eclesiástico, o ensino religioso tem sido geralmente confundido com um programa de formação espiritual dos cristãos. Ele é praticado como um projeto de discipulado, o qual busca habilitar pessoas a atingirem um amadurecimento espiritual capaz de conduzi-las à prática diária da fé cristã, bem como ao compartilhamento de suas crenças com não-cristãos.²⁹

Outra expressão da confusão existente entre educação cristã e o ensino religioso no contexto eclesiástico é a identificação da primeira com a educação teológica.³⁰ Ainda que seja verdade que na educação cristã a prática do ensino e da teologia se encontram,³¹ o fato é que a proposta da educação cristã parece ser mais ampla do que a educação teológica. A educação teológica tem sido freqüentemente dirigida ao treinamento formal de ministros e missionários nos institutos bíblicos, seminários e universidades. A educação cristã, por sua vez, é o processo de abordar todas as áreas do conhecimento a partir de uma cosmovisão cristã da realidade.

²⁷ ASTLEY, Jeff; DAY, David (Orgs.). *The contours of Christian education*. Great Wakering: McCrimmons, 1992, p. 13-16 ; SMART, Ninian. *Secular education and the logic of religion*. London: Faber and Faber, 1968.

²⁸ Cf. DOWNS, *Introdução à educação cristã*, 2001; HARKNESS, Allan G. Intergenerational education for intergenerational church. *Religious education*, v. 93, n. 4, Outono, 1998, p. 431-447; DeMOTT, Nancy L.; BLANK, Jerome W. Evaluation in adult religious education. *Religious education*, v. 93, n. 4, Outono, 1998, p. 477-490.

²⁹ ASTLEY, Jeff; CROWDER, Colin. Theological perspectives on Christian education: An overview. In: ASTLEY, Jeff; FRANCIS, Leslie J. (Orgs.). *Theological perspectives on Christian formation: a reader on theology and Christian education*. Grand Rapids: Eerdmans, 1988, p. x.

³⁰ *Ibid.*, p. xi.

³¹ HEYWOOD, David. Theology or social science? The theoretical basis for Christian education. In: ASTLEY, Jeff; DAY, David. *The contours of Christian education*, 1992, p. 99.

Por sua natureza, o escopo da educação cristã é mais abrangente do que aquele do ensino religioso. Como foi dito, ela é um processo de treinamento e “desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem”.³² A diferença entre educação cristã e ensino religioso consiste no fato de que a primeira é um processo educativo “distintamente fundamentado nas proposições teológicas derivadas das Escrituras Sagradas”, enquanto que o segundo é uma “educação desenvolvida para perpetuar e propagar as doutrinas de um determinado sistema religioso”.³³ Dessa maneira, a preocupação do ensino religioso limita-se à formação religiosa das pessoas, enquanto que a atenção da educação cristã possui contornos mais amplos.

Ainda que o ensino religioso seja relevante em determinados contextos, confundi-lo com a educação cristã pode ser problemático para ambos. Quando a distinção não é estabelecida alguns educadores correm o risco de enfatizar tradições religiosas sob a pretensão de praticarem educação cristã. De qualquer forma, a definição clara do conceito de educação cristã é essencial para a eficácia de sua aplicação.³⁴

2. PRESSUPOSTOS PRINCIPAIS

Reconhecendo que nenhuma perspectiva educacional é neutra, mas toda educação expressa uma doutrina pedagógica embasada em uma filosofia,³⁵ educadores cristãos dedicam grande atenção na apresentação dos seus fundamentos. O problema é que, em alguns casos, esta apresentação não vai além de uma série de estudos de caso sobre como a educação era praticada nos tempos bíblicos e na história da igreja.³⁶ O resultado acaba fortalecendo a contínua identificação da educação cristã com o ensino religioso, especialmente aquele apresentado na escola dominical. O melhor caminho parece ser tomado por aqueles que insistem nos postulados basilares de uma “filosofia de educação cristã”.

Roberto W. Pazmiño observa que “uma filosofia de educação procura articular um esquema sistemático do pensamento para direcionar a sua prática”.³⁷

³² LOPES, O que é uma escola cristã, p. 51.

³³ GANGEL, Kenneth O. What Christian education is. In: CLARK, Robert E., JOHNSON, Lin; SLOAT, Allyn K. (Orgs.). *Christian education: foundations for the future*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 14.

³⁴ ASTLEY, Jeff. Definitions, aims and approaches: an overview. In: ASTLEY; FRANCIS, *Critical perspective on Christian education*, p. 3.

³⁵ SOUZA, Educação cristã e construtivismo, p. 9.

³⁶ Cf. LEBAR, Lois E. *Education that is Christian*. Wheaton, IL: Victor Books, 1995, p. 63-138; HAYES, Edward L. Establishing biblical foundations. In: CLARK, Robert E., JOHNSON, Lin e SLOAT, Allyn K. (Orgs.). *Christian education: foundations for the future*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 31-42; LAWSON, Michael S. e CHOUN, Jr. Robert J. *Directing Christian education*. Chicago: Moody Press, 1992, p. 13-30.

³⁷ PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 83.

Logo, a filosofia de educação cristã procura organizar sistematicamente as variadas áreas do conhecimento de acordo com as verdades reveladas nas Escrituras, a fim de que o resultado prático seja não apenas benéfico ao aluno, mas coerente com a verdade do Criador. Solano Portela insiste na importância prática dessa metodologia ao esclarecer que

é imprescindível que consideremos a questão educacional no seu contexto moral e, portanto, não como uma atividade autônoma do esforço humano, mas como sujeita às determinações e diretrizes que o Criador de todas as pessoas colocou em sua Palavra, para nossa orientação.³⁸

Logo, uma filosofia de educação será mais ou menos cristã à medida que, com maior ou menor fidelidade, ela deriva o seu conteúdo da Bíblia.³⁹

Devido ao seu compromisso com a cosmovisão bíblica, os principais postulados da educação cristã são assertivas teológicas colocadas em prática, a serviço do processo educativo.⁴⁰ Esses postulados podem ser categorizados em cinco tópicos principais. Alguns desses são apresentados aqui de modo complementar, mas poderão ser analisados separadamente em um estudo posterior.

A primeira premissa básica da educação cristã é a *centralidade de Deus*. Enquanto a educação secular suprime questões espirituais, se esforça por manter Deus fora da sala de aula⁴¹ e, conseqüentemente, da vida dos professores e alunos, a educação cristã enfatiza que o “temor de Deus é o princípio do conhecimento” (Pv 1.7). A perspectiva cristã de educação é, ao mesmo tempo, teocêntrica e teo-referente. Teocêntrica porque a existência de Deus, seus atributos e sua interação com o mundo criado tornam-se pontos de partida para o entendimento do educador cristão acerca da realidade que o cerca e da qual ele faz parte. Majestade e misericórdia de Deus, por exemplo, são verdades centrais nas abordagens sobre geografia, história, ciência, ética e outras matérias. Seria incoerente para o educador cristão discutir metafísica, biologia ou qualquer outra disciplina à parte da realidade da existência, soberania e providência de Deus.

³⁸ PORTELA, O que estão ensinando aos nossos filhos?, p. 71.

³⁹ CLARK, Gordon H. *A Christian philosophy of education*. Jefferson, Maryland: The Tinity Foundation, 1988, p. 125.

⁴⁰ Jim Wilhoit afirma que “a teologia é crucial para a educação cristã. Geralmente a educação cristã tem sido acusada de afastar-se do ensino teológico ortodoxo, especialmente com respeito à perspectiva cristã sobre a natureza humana e o crescimento espiritual. Este afastamento é lamentável, pois a educação cristã ficará perdida a menos que ela esteja alicerçada no ensino bíblico. Não importa quanto zelo um educador cristão tenha, esse zelo será de pouca utilidade sem uma conscientização dos aspectos teológicos essenciais da fé cristã”. WILHOIT, Jim. *Christian education and the search of meaning*. Grand Rapids: Baker, 1986, p. 59-60.

⁴¹ Cf. HENRY, Julie. Teachers see God as “too boring” for RE. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/uknews/1486046/Teachers-see-God-as-too-boring-for-RE.html>>. Acesso em: 30 junho 2006.

Sendo Deus o Criador do universo e a fonte da vida, suas criaturas só encontram significado neste mundo quando respondem corretamente a ele e interpretam a realidade a partir da perspectiva dele. Nancy Pearcey corretamente lembra que “a mensagem cristã não começa com ‘aceite a Jesus como Salvador’, mas com ‘no princípio, criou Deus os céus e a terra’. A Bíblia ensina que Deus é a fonte exclusiva de toda a ordem criada”.⁴² A ordem nesse universo só pode ser encontrada a partir de uma perspectiva teocêntrica.

Contudo, a perspectiva cristã de educação não é apenas teocêntrica, mas teo-referente. Isto não significa que o fator humano seja “ignorado em algum sentido, mas ele não é o ponto de partida. O que pensamos sobre Deus indica o que fazemos no campo da educação”.⁴³ Este argumento é melhor elaborado por Stephen Bayne quando ele diz:

O pensamento fundamental subjacente a tudo que gostaríamos de dizer sobre educação é que Deus é o Mestre por excelência. Ele é quem estabelece toda a verdade; ele é que deseja que os homens conheçam a verdade; ele nos concede mentes curiosas e reflexivas para buscarmos a verdade, compreendê-la e usá-la; ele nos concede o supremo privilégio de trabalhar em parceria com ele no processo de ensinar e aprender.⁴⁴

Dessa forma, considerando que Deus iniciou o processo de comunicação e a busca de comunhão com o ser humano, a educação cristã encontra nele sua motivação e orientação no esforço de levar as pessoas a responderem corretamente a ele. Além do mais, porque Deus “é a fonte da justiça, retidão e liberdade ... esforços e entendimentos humanos nas áreas de justiça, equidade e liberdade têm de estar sujeitos à agenda divina para se realizar”.⁴⁵

Outro postulado da educação cristã é o seu compromisso com a *verdade absoluta*. Em um contexto onde a verdade é quase que universalmente aceita como relativa e situacional, a educação cristã afirma a natureza absoluta da verdade. Ao fazer isto, o educador cristão aponta para as Escrituras Sagradas como a fonte dessa verdade. A importância da Bíblia para a educação cristã consiste no fato de que ela é o registro e a revelação escrita de Deus.⁴⁶ Neste sentido, um dos principais pontos da “filosofia cristã de educação, ou uma

⁴² PEARCEY, Nancy. *Verdade absoluta: libertando o cristianismo do seu cativeiro cultural*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 49.

⁴³ HAYES, Edward L. Establishing biblical foundations. In: CLARK, Robert E., JOHNSON, Lin; SLOAT, Allyn K. (Orgs.). *Christian education: foundations for the future*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 32.

⁴⁴ BAYNE, Stephen. God is the teacher. In: FULLER, Edmund (Org.). *The Christian idea of education*. New Heaven, Connecticut: Yale University Press, 1975, p. 255.

⁴⁵ PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 67.

⁴⁶ WARFIELD, B. B. Inspiration. Disponível em: <<http://www.bible-researcher.com/warfield3.html>>. Acesso em: 28 out. 2005.

filosofia cristã de qualquer outro assunto, é a autoridade bíblica”.⁴⁷ O que alguém pensa sobre Deus e a realidade ao redor depende do que ele crê sobre a Bíblia. Na perspectiva cristã sobre educação a Bíblia é mantida como a fonte primária e o único critério inerrante da verdade absoluta.⁴⁸

Ao manter a Bíblia como sua fonte de autoridade final, o educador cristão não ignora os estudos contemporâneos nem as necessidades de desenvolvimento do aprendiz.⁴⁹ Pelo contrário, ele se sente livre para investigar todos os campos do saber humano com a confiança de que Deus é o autor de toda a verdade. O reformador João Calvino já afirmava que

se cremos que o Espírito de Deus é o único fundamento da verdade, não rejeitaremos nem desprezaremos a verdade onde quer que ela apareça ... Toda a verdade procede de Deus e, conseqüentemente, se homens maus afirmam algo que seja verdadeiro e justo, não devemos rejeitar a afirmação deles, pois certamente ela procede de Deus.⁵⁰

Todavia, ao defender a autoridade das Escrituras como verdade absoluta de Deus, a educação cristã insiste em que elas são o padrão infalível para o julgamento final de toda verdade. Além do mais, esta afirmação insiste no fato de que a natureza da verdade não é mutável, pois

se Deus é verdade e a verdade muda, uma revelação particular de Deus seria inútil em alguns anos ou mesmo minutos após ser dada ... E se a verdade muda, não há verdade alguma. E se não houvesse verdade, a verdade de que a verdade muda não seria verdadeira.⁵¹

Ao defender as Escrituras como fonte da verdade absoluta, a educação cristã assume o papel de “serva e não de senhora da revelação”.⁵²

O terceiro elemento fundamental da cosmovisão cristã de educação é sua *cosmologia criacionista*. Cosmologia é o estudo sobre a natureza do cosmos e do mundo. Na perspectiva cristã de educação “o mundo é visto como uma rede de interdependências que emergem da criação e providência contínua de Deus”.⁵³ A complexidade do cosmos, portanto, não pode ser corretamente compreendida à parte do seu Criador. Sem omitir as variadas explicações relacionadas à origem

⁴⁷ CLARK, *A Christian philosophy of education*, p. 124.

⁴⁸ PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 92.

⁴⁹ HAYES, *Establishing biblical foundations*, p. 32; PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 56.

⁵⁰ CALVIN, John. *Commentaries on the epistles to Timothy, Titus, and Philemon*. Grand Rapids: Eerdmans, 1959, p. 300-301.

⁵¹ CLARK, *A Christian philosophy of education*, p. 130.

⁵² LITTLE, Sara. *The role of the Bible in contemporary Christian education*. Richmond, VA: John Knox, 1961, p. 175.

⁵³ PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 93.

do universo, a educação cristã insiste em ensinar o conceito criacionista conforme encontrado nas Escrituras. Dessa forma, a criação é estudada como um produto da ação criadora de Deus. A criação não é autônoma, ela não é a extensão da divindade e nem está alheia à sua intervenção. O cosmos é uma obra maravilhosa que expressa o poder, a sabedoria e a divindade do seu Autor (Rm 1. 20).

A cosmologia criacionista da educação cristã oferece o arcabouço hermenêutico para questões relacionadas à ecologia, biologia e ciências em geral. Além do mais, esta abordagem procura analisar a responsabilidade humana no universo criado. Longe de ser reducionista, esta perspectiva integra a realidade espiritual e material do universo. O resultado é que o universo não é estudado como um fim em si mesmo, mas como um meio para se entender e servir melhor o Criador.

Há de se observar ainda que a educação cristã mantém uma *antropologia holística* como um dos seus principais postulados. Considerando o ser humano como tendo sido criado à imagem de Deus e, portanto, tendo responsabilidades e obrigações como portador desta imagem (Gn 1.26-28), a educação cristã se recusa a tratá-lo como um mero animal. Dessa maneira, a racionalidade humana, bem como as suas demais faculdades e necessidades, são elevadas acima da expectativa secular. Isto justifica a atenção da educação cristã com a formação espiritual do indivíduo, por exemplo.

O ser humano, na perspectiva cristã, é visto como um “ser glorioso”, pois ele traz em si a própria imagem do Criador (cf. Gn 5.1, 9.6 e 1Co 11.7). Aliás, a característica que distingue a natureza humana dos animais em geral é justamente a imagem de Deus. Por ter sido criado à imagem de Deus o homem é um ser religioso e tudo o que ele faz expressa sua devoção. Logo, toda metodologia educacional é religiosa. O mito da neutralidade é mais uma vez desmascarado à luz de uma antropologia holística. Há de se considerar ainda que a Bíblia não apresenta o homem apenas como um ser glorioso, mas também como um ser caído, carente de redenção, pois ele é um pecador (Rm 3.10-18). O pecado afeta o homem como um todo, inclusive a maneira como ele entende, aprende e se expressa. Em sua condição de criatura e pecador, o ser humano possui necessidades além da esfera material e somente um processo redentivo poderia restaurá-lo completamente. Por esta razão, a educação cristã atenta também para as necessidades espirituais do ser humano instruindo-o nas verdades reveladas pelo Criador e Redentor.

Devido a sua perspectiva antropológica, a educação cristã procura contribuir não apenas para com o ajustamento social do indivíduo, mas também para o seu desenvolvimento espiritual e o seu relacionamento com Deus. Desta maneira o desenvolvimento humano não é apenas uma questão horizontal, mas também vertical.

Outro princípio fundamental à perspectiva cristã de educação é a *prescrição divina sobre o ensino e o aprendizado*. Os teólogos geralmente se referem a esta prescrição como parte do “mandato cultural”, ou seja, a ordem divina

para que o homem criado dominasse a criação, cultivasse a terra, desenvolvesse vida em família, bem como os instrumentos necessários a sua sobrevivência (Gn 1.27-28). A educação é parte essencial da responsabilidade humana de desenvolver cultura, pois o domínio da natureza e o desenvolvimento dos meios de subsistência implicam estudo, pesquisa e invenções. Há de se atentar para o fato de que este mandato divino foi dado na criação e diz respeito à humanidade como um todo, não só aos que crêem em Deus. Todo ser humano é capaz e responsável pelo cumprimento dessa ordem.

Nancy Pearcey oferece uma boa explicação da natureza e implicações do mandato cultural. Segundo ela, a ordem divina para ser fecundo e se multiplicar (Gn 1.28) diz respeito ao desenvolvimento do universo social, ou seja, o estabelecimento de famílias, escolas, governos e leis. A segunda parte do mandamento (dominar a terra) implica o controle do mundo natural, o que resulta em cultivo da terra, desenvolvimento da cultura e de civilizações. Pearcey conclui que o senso de significado neste mundo é essencialmente dependente da atividade produtiva do ser humano, especialmente quando esta é realizada em obediência e devoção a Deus.⁵⁴ Logo, o mandato cultural deixa claro que a existência humana não é um fim em si mesma, mas um chamado à interação com o universo criado. A proposta cristã da educação é apenas uma expressão do esforço de se obedecer a esse mandato.

O sexto postulado básico da educação cristã é sua *ética normativa*. É impossível divorciar o processo educacional da transmissão de valores. Logo, a abordagem ética adotada por uma pedagogia é de importância crucial não apenas para o indivíduo, mas também para a família e a sociedade como um todo. Além do mais, uma vez que a epistemologia de uma pessoa determina o seu comportamento,⁵⁵ o sistema de valores cristãos se encontra enraizado nas normas encontradas nas Escrituras Sagradas. Este aspecto normativo da ética cristã se distancia do relativismo dominante na sociedade.

A educação cristã reconhece que o ser humano é um ser ético, que todos os dias ele é confrontado por questões quanto ao certo e ao errado, o bem e o mal. Entretanto, a cosmovisão bíblica sobre a qual a educação cristã se fundamenta informa que o ser humano foi completamente afetado pelas conseqüências do pecado. C. S. Lewis expressa esta realidade nas seguintes palavras: "... regras morais são instruções para o funcionamento da máquina humana. Cada regra moral existe para prevenir um estrago, um acidente ou um conflito no funcionamento da máquina".⁵⁶ O problema é que quando as regras são ignoradas ou voluntariamente desobedecidas, a máquina estraga e os efeitos disto são experimentados interior e socialmente. O compromisso

⁵⁴ PEARCEY, *Verdade absoluta*, p. 51.

⁵⁵ KNIGHT, George R. *Philosophy and education: an introduction in Christian perspective*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1980, p. 35.

⁵⁶ LEWIS, C. S. *Mere Christianity*. New York: Touchstone, 1996, p. 70.

da educação cristã com a ética normativa resulta em um esforço de instruir o ser humano a retornar sua atenção às normas divinamente estabelecidas.

A perspectiva ética da educação cristã motiva seu esforço por instruir o aluno em todos os aspectos da complexa teia moral, social, intelectual e religiosa. Os valores apresentados por esta abordagem geralmente focalizam a formação do caráter, a importância da família e o dever de se cultivar as virtudes sociais e espirituais. A perspectiva normativa da educação cristã se ocupa não apenas com os valores sociais, mas considera a necessidade de restauração dos valores essenciais para a comunhão do ser humano com Deus.⁵⁷ Contudo, o educador cristão reconhece realisticamente a condição pecaminosa do ser humano e entende que ele nunca atingirá perfeição na vida presente. Logo, a insistência ética deve ser sempre acompanhada pela compaixão.

A última premissa básica da educação é a sua *perspectiva redentiva*. A educação transforma o educando e o educador. Esta transformação é um resultado direto da interação e absorção de diferentes cosmovisões. Assim, o resultado transformador de uma abordagem pedagógica depende da filosofia adotada e comunicada no processo educativo. Mais uma vez, há que se lembrar que “em última análise, porém, o conteúdo da filosofia da religião cristã é nosso relacionamento com Deus”.⁵⁸ O compromisso prático da educação cristã resulta em uma perspectiva redentora, ou seja, a esperança de transformação do aluno, a fim de que ele viva para a glória de Deus e encontre verdadeira felicidade. Assim, o educador cristão geralmente trabalha motivado por uma convicção esperançosa e otimista, lembrando-se sempre de que o Redentor encontra-se pessoalmente comprometido nesta missão.⁵⁹

Há de se notar que a expectativa redentiva da educação cristã é mais profunda do que o projeto libertacionista de Paulo Freire. De acordo com Freire, a tarefa da educação é libertar o aluno da opressão pecaminosa mediante o processo de contínua “conscientização”.⁶⁰ O problema é que para Freire a libertação é apenas uma conquista social. Embora Freire pareça sério em sua tentativa de relacionar a fé à prática, sua hermenêutica é apenas situacional e sua teologia sem Deus resulta em uma ênfase humanista.⁶¹ Em contrapartida, a perspectiva redentiva da educação cristã objetiva a transformação do indivíduo e da sociedade por meio da reconciliação com Deus.

⁵⁷ GOODWIN, Bennie. *Reflections on education*. Atlanta, GA: Good Patrick Publishers, 1978, p. 89-92.

⁵⁸ BROWN, Collin. *Filosofia e fé cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 195.

⁵⁹ REIS, Princípios norteadores para uma educação cristã reformada, p. 37-43; SOUZA, Educação cristã e construtivismo, p. 24-33.

⁶⁰ FREIRE, Paulo. *Cultural action for freedom*. Cambridge: Harvard Educational Review and Center for Study of Development and Social Change, 1970, p. 27-52.

⁶¹ GOODWIN, *Reflections on education*, p. 86-92.

Como foi dito, os pressupostos aqui descritos podem ser ampliados e uma análise mais extensa pode incluir alguns tópicos que foram omitidos. No entanto, os tópicos acima parecem representar satisfatoriamente a estrutura filosófica da perspectiva cristã de educação. O próximo passo será considerar algumas implicações dessa abordagem.

3. IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Em seu livro *A Christian Approach to Education* (Uma abordagem cristã da educação), H. W. Byrne comenta: “ainda estamos por ver uma genuína filosofia cristã de educação colocada em prática em nossas escolas e universidades cristãs”.⁶² Uma das teses de Byrne é que, mais do que meramente apontar alguns erros em outras abordagens educacionais, a educação cristã tem o contínuo desafio de contribuir positivamente no campo acadêmico. Para que esta contribuição seja eficiente, porém, seus proponentes devem cultivar a noção clara dos desafios que os circundam.

Certamente uma das primeiras tarefas do educador cristão é a de acessar corretamente o seu contexto de trabalho. Há de se observar que o campo educacional contemporâneo encontra-se dominado por filosofias educacionais antagônicas aos princípios bíblicos. A perspectiva do cientificismo naturalista é prevalecente nos dias atuais.⁶³ De acordo com o cientificismo, a realidade consiste do materialismo atômico, ou seja, a natureza é tudo o que existe e tudo o que existirá. O ser humano é apenas um resultado da evolução da natureza e, portanto, uma parte essencial da natureza. Pazmiño explica que o cientificismo, “em contraste com a ciência, nega que a verdade possa ser discernida pela revelação da posição da fé cristã e pressupõe que a razão baseada empiricamente seja o único meio para o entendimento”.⁶⁴ A função da educação nesta concepção é simplesmente promover a integração do indivíduo com o seu meio, a fim de torná-lo em um lugar melhor.⁶⁵ A indagação científica é a única forma confiável de se obter conhecimento. Assim, o cerne do naturalismo é a ênfase de que a natureza é a realidade última.

Intimamente conectada com a perspectiva naturalista encontra-se a filosofia humanista de educação. De acordo com esta abordagem, a razão humana é o principal alvo do sistema educativo e qualquer método que informá-lo melhor deve ser adotado, desde que não seja um método que reivindique uma autoridade superior à razão (por exemplo, a revelação divina). Ainda que os valores humanos sejam defendidos por esta abordagem, o processo educativo se reduz a um método de aquisição do conhecimento e disciplina mental.⁶⁶

⁶² BYRNE, H. W. *A Christian approach to education*. Milford, MI: Mott Media, 1977, p. 17.

⁶³ *Ibid.*, p. 30.

⁶⁴ PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 97.

⁶⁵ PIAGET, Jean. *To understand is to invent*. New York: Grossman, 1973, p. 20.

⁶⁶ BYRNE, H. W. *A Christian approach to education*. Milford, MI: Mott Media, 1977, p. 31.

As perspectivas educacionais pragmáticas e pluralistas também se encontram conectadas ao naturalismo. A principal premissa dessas abordagens é que o aluno precisa ser instruído naquilo que resultará em seu sucesso pessoal e profissional imediato. A ética destas metodologias é a do *summum bonum*, ou seja, o bem é sempre aquilo que beneficia o maior número de pessoas. O propósito da educação nestes casos será apenas auxiliar o aluno a progredir na sociedade industrial e globalizada, bem como oferecer ao mercado de trabalho pessoas que dominam as técnicas capazes de promover um mundo melhor.⁶⁷

A importância de discernir corretamente as filosofias dominantes no campo educacional não consiste apenas na possibilidade da identificação de suas fraquezas, mas na recusa de se lançar mão do material produzido pelos defensores dessas abordagens e que, conseqüentemente, propagam cosmovisões antibíblicas. No esquema educacional contemporâneo, “não há lugar para o sobrenatural e, portanto, o conhecimento é confinado ao fenômeno natural”.⁶⁸ Neste contexto, um dos grandes problemas é que “as escolas cristãs correm o risco de adotar livros, professores, currículos e métodos que pressupõem a validade e superioridade do método cartesiano nos estudos”.⁶⁹ Dessa forma, discernimento e preservação da identidade da educação cristã caminham juntos.

Outro desafio prático da educação cristã diz respeito a evitar qualquer confusão com a missão da igreja. Ainda que na Grande Comissão a ordem para se ensinar discípulos de todas as nações seja clara (cf. Mt 28.18-20), o ensino cristão não deve ser interpretado como o cumprimento do que tem sido conhecido com o *mandato evangelístico*.⁷⁰ Há muitos que confundem a obra social da educação como o cumprimento direto e integral da missão evangelística da igreja. Assim, eles entendem que se a igreja estiver envolvida na educação cristã ela pode ser dispensada de sua responsabilidade de proclamar o evangelho.

Neste ponto há de se fazer uma clara distinção entre o *mandato cultural* e a *Grande Comissão*. Infelizmente, alguns cristãos defendem uma perspectiva mutuamente excludente em relação a estas duas ordens divinas, mas na verdade elas são complementares. Alguns focalizam apenas o desenvolvimento cultural, artístico, educacional e político, deixando a pregação do evangelho em um plano inferior. Outros, por sua vez, pensam que a única tarefa da igreja é a proclamação e evitam qualquer envolvimento nas “coisas deste mundo”. Todavia, a melhor interpretação a este respeito parece ser a de que a obedi-

⁶⁷ Cf. PLUEDDMANN, James E. The power of Piaget. In WILHOIT, James C. e DETTONI, John M. *Nurture that is Christian: developmental perspectives on Christian education*. Grand Rapids: Baker, 1995, p. 47-60.

⁶⁸ BYRNE, *A Christian approach to education*, p. 30.

⁶⁹ LOPES, O que é uma escola cristã, p. 51.

⁷⁰ RAINER, Tom. The Great Commission to reach a new generation. *The Southern Baptist Journal of Theology*, v. 1, n. 4, Inverno 1997, p. 40-51.

ência ao mandato cultural proporciona oportunidades para o cumprimento da Grande Comissão e a obediência à Grande Comissão requer contínua atenção ao mandato cultural.

Assim, há de se deixar claro que ainda que missionária em sua atividade, a educação cristã não consiste na totalidade da missão da igreja. Embora a missão da igreja inclua a educação cristã, ela é mais abrangente do que aquela. Distinção semelhante poderia ser feita pelo esclarecimento de que a filosofia da educação cristã é teológica, mas sua atividade não se limita ao ensino da teologia.⁷¹ Todas as disciplinas do conhecimento podem ser ensinadas a partir da cosmovisão teológica da educação cristã, mas a tarefa do educador não é ensinar teologia na sala de aula.

Outra implicação prática da educação cristã é a necessidade do desenvolvimento de um currículo e obras educacionais que reflitam os princípios de sua cosmovisão. Um currículo educacional é um meio utilizado para se atingir um fim. Lois E. LeBar se refere a ele como sendo a organização de atividades de aprendizado dirigido por um professor com o intuito de mudar o comportamento.⁷² Desde que a educação cristã possui alvos bíblicamente estabelecidos, envolvendo a glória de Deus e a redenção do homem e do mundo em que ele vive, um currículo cristão deve demonstrar positiva e qualitativamente os postulados desta cosmovisão. Neste sentido, até mesmo o processo avaliativo do aluno deve expressar a filosofia cristã de educação.

H. W. Byrne sugere que o currículo cristão deve evidenciar, no mínimo, quatro elementos específicos que evidenciam o seu compromisso com a fé cristã. Estes elementos são: (1) uma cosmovisão que estabelece unidade, (2) uma filosofia de vida que provê significado, (3) uma ênfase em valores e objetivos que resulta em direcionamento e (4) uma sistematização de conteúdo que evidencia as relações e inter-relações na totalidade da verdade que estabelece um padrão coerente e prático.⁷³ Há de se considerar ainda que o currículo, para ser fiel à cosmovisão cristã, deve também ser aplicável ao contexto cultural de seus alunos. O currículo cristão deve ser controlado pela perspectiva cristã de Deus, do homem e do meio.

Contudo, além da atenção com o currículo a educação cristã também tem o desafio de produzir obras capazes de auxiliar os educadores e alunos. Como já foi dito, a escassez dessas obras possibilita o uso de material capaz de perpetuar a filosofia secular de educação. Todavia, os produtores de tais obras devem sempre zelar para que elas contenham os pressupostos essenciais

⁷¹ LITTLE, Sara. Theology and religious education. In: TAYLOR, Marvin J (org.). *Foundations for Christian education in an era of change*. Nashville: Abingdon, 1983, p. 31-33.

⁷² LeBAR, Lois E. Curriculum. In: HAKES, J. Edward (org.). *An introduction to evangelical Christian education*. Chicago: Moody, 1964, p. 89.

⁷³ BYRNE, *A Christian approach to education*, p. 34.

da filosofia cristã de educação. Uma maneira de assegurar este resultado é estabelecer um sistema de avaliação que observa três assertivas.

A primeira assertiva a ser considerada é que educação para o cristão é um processo que resulta diretamente da revelação divina.⁷⁴ Em outras palavras, no processo educacional cristão o homem reconhece a interpretação de Deus sobre sua criação, bem como o seu propósito para ela. Tal reconhecimento só é possível porque o próprio Deus se revelou, seja por meio da natureza ou por sua revelação especial nas Escrituras e em Cristo Jesus. Também, a perspectiva cristã de educação é fundamentada na necessidade lógica de se interpretar a revelação de Deus. Seria absurdo imaginar que o Deus que revelou não exigisse uma resposta daqueles que foram criados à sua imagem. A fim de responder corretamente, o homem precisa interpretar a revelação divina e compreendê-la em seus termos. Todo este processo inclui e requer educação formal. Por último, as obras educativas cristãs devem corroborar a verdade de que a educação na concepção cristã é concebida em termos abrangentes. Assim, a educação cristã se recusa a limitar-se à esfera da educação religiosa, mas procura abordar os assuntos relacionados ao indivíduo e à sociedade, ao mundo material e à realidade espiritual, ao presente e ao futuro, ao homem e a Deus.⁷⁵ A atenção a estes aspectos poderá poupar os educadores cristãos de resultados indesejáveis em relação a obras adotadas no processo educacional.

Ainda há que considerar que a educação cristã, no que diz respeito à prática, geralmente se ocupa tanto da instrução quanto do treinamento.⁷⁶ Assim, as obras e currículos adotados devem refletir este zelo pela maneira como o aluno utilizará o conhecimento obtido.⁷⁷ Além do mais, o mais nobre objetivo da educação cristã é a redenção, ou seja, a restauração dos aspectos perdidos da imagem de Deus no homem por causa do pecado, a fim de que ele reflita o caráter e a conduta de Cristo (cf. Ef 4.23-24 e Rm 8.29). Assim, o material adotado pela educação cristã deve refletir que o propósito desta perspectiva educacional não é apenas a preservação e perpetuação da herança social, mas o crescimento do indivíduo à mais sublime e excelente condição na vida, ou seja, um redimido por Deus.

A última implicação prática da educação cristã para o contexto contemporâneo diz respeito à formação do próprio educador. De acordo com Byrne, um dos principais problemas da educação cristã diz respeito à dificuldade que os educadores cristãos têm de romper com os postulados e práticas da perspectiva

⁷⁴ GANGEL, What Christian education is, p. 31-42; PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 53.

⁷⁵ WILHOIT, Jim. *Christian education and the search of meaning*. Grand Rapids: Baker, 1991, p. 9-15.

⁷⁶ Cf. RICHARDS, *Teologia da educação cristã*, 1983.

⁷⁷ PAZMIÑO, *Temas fundamentais da educação cristã*, p. 179-181.

secular de educação.⁷⁸ O fato é que muitos desses educadores receberam o seu treinamento em escolas seculares, nas quais dominava a estrutura naturalista da educação. Além do mais, grande parte do material que eles adotam para suas matérias reflete aquela filosofia. Tão acostumados e confortáveis estão estes professores que temem romper com o único “universo conhecido” e que lhes traz a sensação de identificação com a academia. Muitos deles são cristãos professos e ortodoxos em sua fé, mas não conseguem perceber o grande divórcio que perpetuam ao insistirem em utilizar ferramentas totalmente antagônicas à cosmovisão que reivindicam.

Uma das primeiras necessidades do educador cristão diz respeito ao conhecimento da própria cosmovisão bíblica. Muito sincretismo poderia ser evitado nesta área se tão-somente os postulados básicos da fé cristã e sua aplicação na vida diária fossem entendidos pelo educador. Além do mais, a eficiência da tarefa educacional também requer o domínio da matéria ensinada e, no caso do educador cristão, a capacidade de analisar o aspecto ensinado a partir dos postulados cristãos.⁷⁹ Por exemplo, a partir da recusa de se interpretar o universo como um sistema fechado, o professor não precisa ensinar história de forma cíclica, como uma série de repetições sem fim, mas ele pode abordá-la de forma linear, ou seja, aquela que teve um começo e certamente terá um fim. Ao fazer isto ele ainda pode obter uma excelente oportunidade para ensinar a história humana à luz da história da redenção.⁸⁰

Por sua natureza, a educação cristã requer que seus instrutores sejam eficientes em algo mais do que o domínio de técnicas pedagógicas. Sem desmerecer a capacitação nesta área, a perspectiva cristã de educação exige que o educador seja hábil para interpretar as diferentes áreas do conhecimento a partir de uma cosmovisão cristã e assim, ensiná-las aos outros. Também, esta tarefa requer do educador um cuidado com o seu caráter e o seu procedimento, pois o divórcio entre teoria e prática pode ser desastroso neste processo. Em qualquer outra abordagem educacional, conhecimento e vida podem ser interpretados como realidades distintas, mas o compromisso da educação cristã com uma ética holística e normativa torna qualquer divórcio semelhante uma impossibilidade lógica.

Dennis H. Dirks apresenta os educadores cristãos como “singulares” em sua missão, pois “eles são obrigados a fazer diferença na vida dos seus alunos”.⁸¹ Todavia, Dirks poderia ser lembrado de que todo professor faz certa diferença na vida dos seus alunos – positiva ou negativa. No caso do educador

⁷⁸ BYRNE, *A Christian approach to education*, p. 17.

⁷⁹ Cf. Artigo de Mauro Meister nesta edição.

⁸⁰ Cf. PEARCEY, *Verdade absoluta*, p. 437-447.

⁸¹ DIRKS, Dennis H. The teacher: Facilitator for change. In: EDLIN, Richard J. *The cause of Christian education*. Colorado Springs: ACSI, 1999, p. 137.

cristão, a diferença é que ele geralmente está cômico desse fator e procura, intencionalmente, fazer uma diferença positiva na vida dos seus alunos. Para tal, a atividade educacional não é vista apenas como uma profissão, mas como uma vocação e missão. Ela requer mais do que a mera transmissão de conceitos, mas também inclui a interação contínua com os educandos. Como corretamente observa o professor Cássio, “ensinar é um verbo transitivo”.⁸² Nesta interação o educador cristão deve lembrar-se tanto dos variados estilos para se ensinar como para aprender. Além do mais, a preparação implica algo mais do que ler corretamente os livros e inclui também a tentativa de avaliar as necessidades e o progresso dos seus alunos.

Devido à complexidade do assunto e do contexto social, esta análise das principais implicações da educação cristã pode certamente se estender muito além dos objetivos deste artigo. Os tópicos aqui selecionados procuram apenas conscientizar os leitores quanto à seriedade e enormidade da tarefa que diz respeito à educação cristã.

CONCLUSÃO

A literatura evidencia uma multiplicidade de obras relacionadas ao assunto da educação cristã. Uma análise mais cuidadosa dessas obras, porém, aponta para a necessidade de um refinamento da discussão quanto à natureza, os pressupostos e as implicações práticas da educação cristã. O objetivo deste artigo foi contribuir para esta busca de clareza a partir de uma reflexão embasada em parte da literatura produzida. Considerando que o diálogo acadêmico é um exercício dinâmico, ainda há de esperar inúmeras contribuições nesta área.

ABSTRACT

The literature related to the Christian proposal of education shows a certain semantic complexity. In certain cases this complexity reaches confusion to the point that some limit Christian education to the teaching practiced at Sunday School. There are even those who identify Christian education merely with religious education. The objective of this article is to contribute to the clarification of this issue through an analysis of the nature, theological foundation, and contemporary challenges of Christian education. Since academic dialogue is a dynamic exercise, this article also aims to motivate to further reflection on this subject.

KEYWORDS

Christian education; Religious teaching; Theological foundations of Christian education; Theology of Christian education; Christian education vs. secular education; Practical theology.

⁸² SANTOS, Cássio M. *Ensinar, verbo transitivo*. Belo Horizonte, 1999, p. 15.